

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO - UNIBRA  
CURSO DE BACHARELADO EM ENFERMAGEM

AMANDA LUIZA ALVES FEITOZA

FÁBIO HENRIQUE SANTOS DA SILVA

JULIANA RODRIGUES DE LIMA

**ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO IMPACTO DA  
DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO BINÔMIO MÃE-FILHO**

RECIFE/2022

AMANDA LUIZA ALVES FEITOZA  
FÁBIO HENRIQUE SANTOS DA SILVA  
JULIANA RODRIGUES DE LIMA

## **ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO IMPACTO DA DEPRESSÃO PÓS PARTO NO BINÔMIO MÃE-FILHO**

Projeto de pesquisa apresentado como requisito para a conclusão da disciplina de TCC II do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA.

Professor(a) Orientador(a): Prof. Dr. Andriu dos Santos Catena

RECIFE/2022

AMANDA LUIZA ALVES FEITOZA  
FÁBIO HENRIQUE SANTOS DA SILVA  
JULIANA RODRIGUES DE LIMA

**ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO IMPACTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO  
NO BINÔMIO MÃE-FILHO**

Artigo apresentado ao Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA,  
como requisito parcial para obtenção do título de Bacharel em  
Enfermagem.

Professor(a) Orientador(a): Prof. Dr. Andriu dos Santos Catena

Ficha catalográfica elaborada pela  
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

F311a Feitoza, Amanda Luiza Alves

Assistência da enfermagem no impacto da depressão pós-parto no binômio mãe-filho / Amanda Luiza Alves Feitoza, Fábio Henrique Santos da Silva, Juliana Rodrigues de Lima. Recife: O Autor, 2022.

28 p.

Orientador(a): Dr. Andriu dos Santos Catena.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Enfermagem, 2022.

Inclui Referências.

1. Enfermagem. 2. Depressão pós-parto. 3. Puérpera. 4. Pré-natal. I. Silva, Fábio Henrique Santos da. II. Lima, Juliana Rodrigues de. III. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. IV. Título.

CDU: 616-083

*Dedicamos esse trabalho a todos aqueles que nos apoiaram nessa jornada e a  
nosso força de vontade, pois sem eles, não chegaríamos até aqui.*

## **AGRADECIMENTOS**

Em primeiro lugar, gostaríamos de agradecer a Deus, que nos tornou capazes de alcançar nossos objetivos durante esses anos de curso, permitindo ultrapassar os obstáculos encontrados ao longo da realização deste trabalho.

Agradecer também ao nosso professor orientador, Dr. Andriu dos Santos Catena, pela oportunidade e apoio na elaboração deste trabalho com uma incrível dedicação ao TCC do nosso grupo.

Além de todos os funcionários do Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), que de alguma forma com a sua prestação de serviço, auxiliaram em nosso desenvolvimento ao longo dos anos, e também a Coordenadora Wanuska Portugal por seu apoio e ensinamentos, e a todo corpo acadêmico do nosso curso pela elevada qualidade do ensino oferecido.

E em especial aos familiares dos membros de nossa equipe, Amanda: Denise Emanuela Alves, Natanael Rodrigues Feitoza Filho e Vera Lucia Araújo Alves; aos familiares de Fabio, Vanessa Cristina Santos de Lima, Ingrid Cristine de Lima e Jamerson Cruz e Silva; e aos familiares de Juliana, Ana Cláudia Rodrigues de Lima, José Fernando de Lima e Fernanda Rodrigues de Lima, e a todos que nos deram apoio e incentivo nas horas difíceis de desânimo e cansaço, e a todos os demais no decorrer acadêmico de nossas vidas cotidianas.

A todos que participaram, direta ou indiretamente do desenvolvimento deste trabalho de pesquisa, enriquecendo o nosso processo de aprendizado.

*“ A Enfermagem é uma arte; e para realizá-la como arte, requer uma devoção tão exclusiva, um preparo tão rigoroso, quanto a obra de qualquer pintor ou escultor; pois o que é tratar da tela morta ou do frio mármore comparado ao tratar do corpo vivo, o templo do espírito de Deus? É uma das artes; poder-se-ia dizer, a mais bela das artes!.”*

*(NIGHTINGALE, F)*

## SUMÁRIO

Sumário	
1 INTRODUÇÃO .....	5
2 OBJETIVOS .....	6
2.1 Objetivo Geral .....	6
2.2 Objetivos específicos .....	7
3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO.....	7
4 REFERENCIAL TEÓRICO .....	8
4.1 Contexto geral sobre a depressão pós-parto em relação a puérpera ...	8
4.3 Ações de enfermagem em frente a DPP .....	10
4.4 Impactos ao bebê.....	13
5 RESULTADOS E DISCUSSÃO .....	14
6 CONSIDERAÇÕES .....	15
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20
REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS .....	21

4.1

# ASSISTÊNCIA DA ENFERMAGEM NO IMPACTO DA DEPRESSÃO PÓS-PARTO NO BINÔMIO MÃE-FILHO

Amanda Luiza Alves Feitoza  
Fábio Henrique Santos Da Silva  
Juliana Rodrigues De Lima  
Prof. Dr. Andriu Do Santos Catena

**Resumo:** Em contexto geral a depressão é considerada um grande problema para saúde pública, atingindo predominantemente o sexo feminino, muitas vezes precedida por eventos marcantes como o pós parto. A equipe de enfermagem mediante a DPP, tem papel fundamental nas ações de informar e identificar as sintomatologias antes, durante e depois do pós parto. Dessa forma, o artigo apresentado tem como finalidade contribuir de forma significativa a assistência de enfermagem, mostrando a DPP em relação ao binômio (mãe-filho), sendo assim, da enfermagem ao pré-natal e a detecção precoce dos sinais e sintoma. O objetivo do trabalho tem por finalidade retratar o decorrer da depressão pós parto (DPP) nas puérperas e como afeta o recém-nascido em sua relação ao binômio (mãe bebê). Como objetivo específico: Identificar como a DPP afeta o binômio (mãe-bebê); analisar os riscos a puérpera e quais seus sintomas; Explicar como os profissionais de enfermagem identifica a patologia; mostra o acompanhamento da enfermagem em relação ao binômio. Deve-se que a equipe de enfermagem é tem um papel fundamental para o diagnóstico da DPP o em suas consultas de pré-natal, reconhecer os sinais e sintomas pra um acolhimento humanizado focando em uma gestação saudável e segura para o binômio, sem prejuízos maiores a nenhuma das partes.

**Palavras-chave:** Enfermagem. Depressão pós-parto. Puérpera. Pré-natal.

## 1 INTRODUÇÃO

O transtorno depressivo é uma condição comum na sociedade contemporânea. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), cerca de 300 milhões de pessoas sofrem dessa condição, atrapalhando suas atividades cotidianas, especificamente quando tem grande duração e intensidade média ou grave. A depressão é considerada um problema para Saúde Pública, apresentando predominância no sexo feminino, muitas vezes precedida por eventos marcantes, como a gestação, parto e pós-parto (MULLER *et al.*, 2021).

Conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS), cerca de 25% das mães no Brasil sofrem de depressão pós-parto (DPP), sendo que o diagnóstico tem entre seus sintomas um estado de tristeza acentuada, desespero e falta de esperança. Em casos extremos, tal condição pode evoluir para psicose pós-parto (ZARDINELLO; KOCH, 2020).

A DPP não afeta apenas a puérpera, mas todos à sua volta, pode ser caracterizada como um transtorno no desempenho físico, comportamental, cognitivo e emocional, atingindo aproximadamente 15% das mulheres em geral, podendo ter início até 12 meses após o parto. A depressão gestacional corresponde um conjunto de sintomatologias como a tristeza, desequilíbrio emocional, ausência de prazer, baixa autoestima, que afetam a mãe e o bebê, acarretando importantes consequências sociais e familiares como problemas conjugais, retardo no desenvolvimento do bebê e sofrimento psíquico da mãe. (GONÇALVES *et al.*, 2018).

A enfermagem tem papel fundamental nas ações de informar, identificar e evitar problemas antes, durante e pós-parto da puérpera. O pré-natal serve para detectar e intervir precocemente as situações de riscos da gestante, garantido uma qualidade na assistência durante o parto. Permite que o recém-nascido seja saudável sem impactos na saúde materna, assegurada no desenvolvimento gestacional e garantido a integridade da mãe e bebê, por isso, toda gestante possui instrumento de registro que é o cartão da gestante que recebe no primeiro dia da consulta de enfermagem, onde deve conter os principais dados de acompanhamento da gestação, sendo importante para a

referência e contrarreferência e deverá ficar, sempre com a gestante (LEITE *et al.*, 2021).

A DPP não é diagnosticada entre 50 a 90% dos casos, logo doentes não recebem tratamento adequado para o estado presente. Nos caso onde a equipe de enfermagem faz um avaliação positiva para o caso e tenha seu tratamentos bem definidos, o transtorno tende a responder bem ao tratamento, sendo que os quadros leves podem ser tratados com intervenções psicológicas e sociais, enquanto os graves tema associação dessas medidas com antidepressivos, dessa forma, torna-se necessário observar os sinais e sintomas apresentados pelas gestantes, a fim de detectar quaisquer alterações, com isso, poder intervir por meio de medidas preventivas e, quando necessário, terapêuticas (GONÇALVES *et al.*, 2018).

O artigo apresentado tem como objetivo contribuir de forma significativa a assistência de enfermagem mostrando da depressão pós-parto (DPP) caracterizando o efeito dessa patologia nas puérperas com os seus sinais e sintomas, conseqüentemente a mostrando epidemiologia e a prevalência dessa doença. De acordo com Barbosa (2019), 5 a 20% das mulheres ao redor do mundo sofrem com a DPP; no Brasil, uma de cada quatro mulheres apresentam essa condição, mostrando assim a importância do conhecimento geral e específico sobre o caso.

Tais dados são motivo de preocupação no serviço de saúde. Trata-se de uma doença cujas conseqüências não se restringem a um único indivíduo e principalmente mãe e bebê são atingidos. O relacionamento entre esse binômio é prejudicado e acaba afetar negativamente no desenvolvimento infantil (ALOISE., 2019).

## **2 OBJETIVOS**

### **2.1 Objetivo Geral**

O trabalho tem como objetivo retratar o decorrer da depressão pós parto (DPP) nas puérperas e como afeta o recém-nascido em sua relação ao binômio (mãe bebê), identificando a conduta do enfermeiro mediante a patologia.

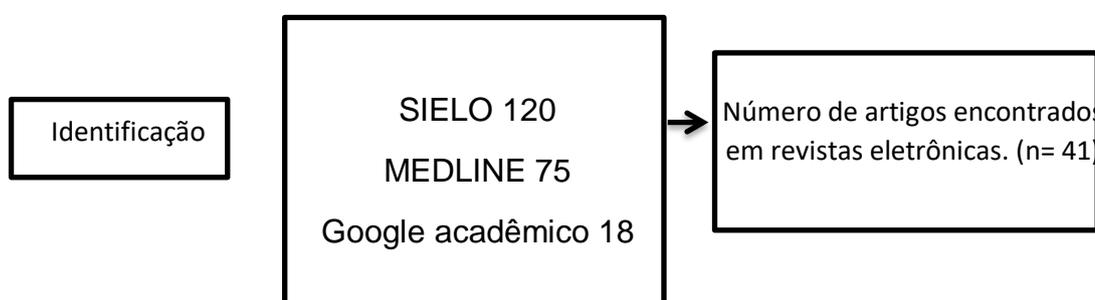
## 2.2 Objetivos específicos

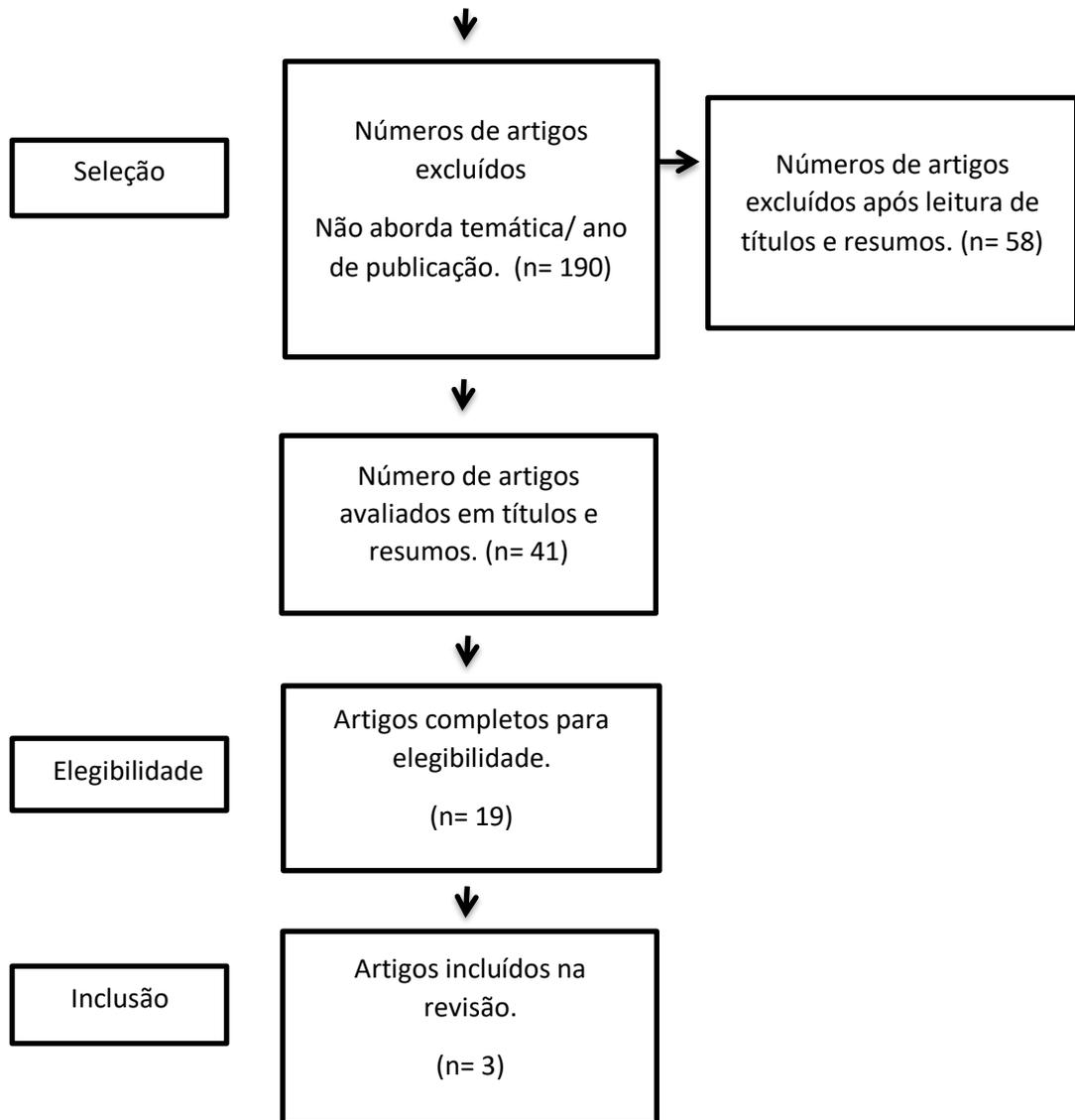
- Identificar como a DPP afeta o binômio (mãe-bebê).
- Analisar os riscos a puérpera e quais seus sintomas.
- Explicar como os profissionais de enfermagem identifica a patologia.
- Mostra o acompanhamento da enfermagem em relação ao binômio.

## 3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Trata-se de um artigo bibliográfico qualitativo, realizado no período de Março à Novembro de 2022, que busca por finalidade demonstrar por meio de artigos científicos, revista, monografias e estudo de casos a atuação da equipe de enfermagem na depressão pós-parto em relação ao binômio mãe-filho. Foram utilizados no trabalho como estratégia de identificação e seleção de estudos, artigos publicados em bancos de dados associados à: Base de dados Sistema Online de Busca *Electronic Library Online* (SIELO), Base de dados Sistema Online de Busca google acadêmico, Base de dados Sistema Online de Busca *National Library of Medicine* (MEDLINE).

Foram identificados inicialmente 213 estudos com títulos de depressão, sendo 41 como categoria depressão pós-parto. Utilizando para fins dissertativo 16 artigos entre os anos de 2018 à 2022 e 1 no ano de 2013, utilizado como mais atualizado encontrado sobre a abordagem desenvolvida, achados em português, inglês e espanhol, sendo usado como critérios de inclusão artigos relacionados a DPP, relação mãe-bebê, Escala de auto avaliação de Edimburgh (EPDS) que entrassem em relação à proposta do tema. Artigo que não seguiram os critérios de básicos do tema, assim como os aceitos, foram eliminados da lista de inclusão.





## 4 REFERENCIAL TEÓRICO

### 4.1 Contexto geral sobre a depressão pós-parto em relação a puérpera

A depressão pós-parto (DPP) é um distúrbio de saúde mental que afeta anualmente cerca de 10 a 15% das mães em todo o mundo. A DPP pode iniciando imediatamente ou cerca de duas a seis semanas após o parto e pode durar mais de um ano. Caracteriza-se por sintomas como choro, sentimento de desesperança, labilidade emocional, sentimento de culpa, problemas de sono e

perda de apetite. Por mais alegre e emocionante que o nascimento de um bebê possa ser para a mãe, pode ser emocionalmente desgastante, trabalhoso e estressante, levando a um humor deprimido que afeta a qualidade de vida, o funcionamento social e a produtividade econômica da mulher (ADEYEMO *et al.*, 2020).

Fatores propícios ao aumento da possibilidade de as mães adquirirem DPP, alguns dos quais incluem falta de apoio, DPP anterior, estresse financeiro, histórico de alterações de humor com ciclos menstruais ou contraceptivos orais e histórico familiar de depressão e doença mental (SHIVANANDA *et al.*, 2021). Dessa forma, pode aumentar os riscos para desenvolvimento de transtornos mentais, por envolver preocupações, medos, mudanças, responsabilidade e anseios sentidos pela puérpera (SANTOS., *et al.* 2020).

A depressão consiste em uma doença de complexo diagnóstico, que tem preocupado os profissionais de saúde. De acordo com dado da Organização Mundial de Saúde (OMS), a referida doença é a principal causa de incapacitação em todo o mundo e, até 2030, no Brasil, a prevalência de Depressão Pós-Parto (DPP) será cerca de 26,00%, sendo mais elevada que a média. Para países de baixa renda, equivalente a quase 20,00% e, aproximadamente, 25,00% das puérperas apresentam sintomas de depressão, no período de seis a 18 meses pós-parto (TEIXEIRA *et al.*, 2021).

A depressão, um dos transtornos mentais mais frequentes após o parto, é considerada sério e atual problema de Saúde Pública, pela sua alta prevalência e pelo impacto negativo que exerce na estrutura e dinâmica familiar. Com frequência, as mulheres que apresentam depressão puerperal não reconhecem os sintomas como parte da doença, uma vez que estes sobrepõem-se a muitos dos desconfortos habituais do puerpério (ALVES *et al.*, 2018).

De acordo com SILVA, SOUZA, LEITE (2019) a violência obstétrica é uma das causas da depressão pó parto, sendo acometida por profissionais de saúde por todas as áreas, formado por ações que infringem os direitos da mulher e seu beber, podendo ocorrer, desde o Pré natal, parto e pós-parto, onde a mulher é mais propicia a maior vulnerabilidade emocional e física, aumentando os riscos de trauma. A violência obstétrica está presente muitas vezes no decorrer do seu atendimento independente de ser em instituição pública ou privada, estudos

apontam que muitas mulheres foram mal atendidas, por não serem informadas sobre os procedimentos e intervenções que foram feitas, fazendo com que, se sentissem coagidas, e não poderem ser a protagonista de seu parto.

Nesse cenário é de suma importância a presença de uma equipe de enfermagem humanizada, para prestar um acompanhamento de qualidade, para dar proteção e confiança para a gestante e seu acompanhante, fazendo com que a parturiente fique mais tranquila e relaxada, reduzindo as dificuldades físicas e emocionais. Além disso, para a gestante a presença do acompanhante contribui para a assistência humanizada. A presença do acompanhante no momento do parto é amparada pela lei 11.108 de abril de 2005 que surgiu com o intuito de que as parturientes possam se sentir mais seguras. O parto humanizado é acompanhado de vários benefícios a todos os envolvidos e concede uma maior autonomia à mulher. Assim sendo, o primeiro passo da humanização é o de fornecer informação à mulher; acolhê-la e ao seu acompanhante; propiciar seu bem-estar, em particular na vivência do pré-natal, parto e pós-parto. Deste modo, as equipes de enfermagem devem trabalhar para tornar mínimo os riscos à saúde física e mental da mulher e do bebê, mas também tentar ouvir o anseio e as expectativas da parturiente (ROCHA; 2021).

### **4.3 Ações de enfermagem em frente a DPP**

De acordo com a OMS, somente 50% dos casos de depressão pós-parto são diagnosticados e, dentre esses, apenas 25% recebem os cuidados adequados, deste modo, o profissional Enfermeiro contribui, significativamente, para a detecção precoce deste distúrbio, por meio da interação profissional-paciente, realizando o acolhimento, anamnese, observando o comportamento desta em relação ao recém-nascido e às pessoas com quem convive, e investigando a trajetória e possíveis causas que possam levá-la à depressão. A depressão pós-parto é um problema de saúde pública que afetam a mulher no puerpério, podendo manifestar sinais e sintomas desde o período gestante (SANTANA *et al.*, 2019).

O cuidado de enfermagem junto a puérpera com DPP, a atuação do enfermeiro junto a puérpera normalmente volta-se a realização do rastreamento da depressão, no acompanhamento de sua evolução nos atendimentos

psicoterapêuticos individuais, grupais, nas ações educativas orientativas prestadas a este público e a seus familiares, sobretudo esclarecendo as medidas interventivas que são necessárias para garantir o bem estar da mãe e do bebê, estimulando a mulher e seu companheiro na compreensão sobre as fases do puerpério, pois só assim é possível se dar condições para o controle desta patologia (MONTEIRO *et al.*, 2020).

Os profissionais de enfermagem enfrentam constantemente barreira a detectar os sinais e sintomas de gestantes com DPP por carência de conhecimento e capacitação em saúde mental e falta preparação para o manejo e assistência dessa mulher na atenção básica, onde se é focado nos aspectos fisiológicos no desenvolvimento da gravidez e do puerpério, sem oferecer um acompanhamento adequando no decorrer da saúde mental nesse período. Orienta-se aos profissionais de saúde entender e avaliar o estado psíquica da mulher, sem ignorar suas queixas e quando necessário apoio de forma humanizada dos profissionais de saúde (GONÇALVES *et al.*, 2019).

Conforme GUIMARÃES (2021) os profissionais tem um papel fundamental na trajetória realizada pela mulher em todo seu pré-natal e puerpério, os mesmos com cuidado direto com a gestante, tem como oportunidade de conhecer de forma integral e desenvolver planos terapêuticos eficazes na realização da consulta de enfermagem, privativa do enfermeiro, tem como iniciativa de abertura do cartão e exames gestacionais, além de do conhecimento científico sobre a DPP, importante para a o cuidado, avaliação, identificação e diagnostico os aspectos da patologia.

Para o rastreamento dos sintomas que se apresentam no pós-parto, usa-se a escala de autoavaliação de Edimburgh (EDPS) o de se destacou com estudos feitos no brasil, que compreende em um questionário de auto avaliação com esquemas de perguntas com quatro opções, que de acordo com a presença ou intensidade dos sintomas são pontuadas de 0 a 3. Quando o resultado da pontuação de repostas for igual ou maiores que 10 a depressão e é indicado procurar o especialista para fazer o acompanhamento pelos profissionais de saúde adequados (SOUZA; MAGALHÃES; JUNIOR, 2021).

Desta forma, de acordo com Santos *et al.* (2020), a EDPE é um material auto avaliativo, que também pode ser aplicado pelos agentes comunitários de

saúde, desenvolvido com 10 itens referentes aos sintomas depressivos mais frequentemente apresentados pelas puérperas, conforme Tabela 1.

Segundo ALVES *et al* (2018) os critérios para o diagnóstico de depressão devem estar presentes há pelo menos duas semanas. São eles: humor deprimido, quase diariamente; diminuição do interesse ou do prazer na maioria das atividades; perda não programada de peso, considerada por 5% do peso corporal; alterações de padrão de sono; agitação e/ ou lentificação física, da fala ou do pensamento; fadiga e cansaço quase diariamente; sentimentos inadequados de culpa e menos valia; diminuição da concentração e indecisão; ideação com ou sem tentativas de suicídio e pensamentos sobre morte frequentemente.

**Tabela 1. Escala de auto avaliação de Edimburgh (EDPS)**

1	Eu tenho sido capaz de rir e achar graça das coisas?
2	Eu sinto prazer quando penso no que está por acontecer em meu dia-a-dia?
3	Eu tenho me culpado sem necessidade quando as coisas saem erradas?
4	Eu tenho me sentido ansiosa ou preocupada sem uma boa razão?
5	Eu tenho me sentido assustada ou em pânico sem um bom motivo?
6	Eu tenho me sentido esmagada pelas tarefas e acontecimentos do meu dia-a-dia?
7	Eu tenho me sentido tão infeliz que eu tenho tido dificuldade de dormir?
8	Eu tenho me sentido triste ou arrasada?
9	Eu tenho me sentido tão infeliz que eu tenho chorado?
10	A ideia de fazer mal a mim mesma passou por minha cabeça?

A equipe de enfermagem deve estar atenta a todo e qualquer perspectivas visadas em uma recuperação pós-parto realizando a prevenção e promoção da saúde, a enfermagem deve estar apta e atenta aos sinais e sintomas relacionados a esta patologia que vem acometendo desde jovens mães a mulheres mais velhas. A DPP não está somente relacionada ao estado físico, mas, principalmente nas questões emocionais da vivência desta paciente em

questão. O enfermeiro deve ocorrer focado não somente no pré-natal, mas também no planejamento da gestação, no qual Mulheres que apresentaram depressão na gestação e no pós-parto têm grande dificuldade em criar o vínculo mãe-bebê (GONÇALVES; ALMEIDA, 2019).

De acordo com FELIX (2013), a detecção precoce dos sinais e sintomas referente a DPP é de extrema importância para o encaminhamento aos profissionais de saúde mental, refletindo em uma série de benefícios para o binômio mãe-filho. “Cabe ao enfermeiro o conhecimento acerca da DPP uma vez que este profissional constitui, no serviço de atenção básica, uma porta de entrada para o acolhimento e direcionamento adequado da puérpera no que corresponde à terapêutica e prevenção deste transtorno mental.”

O pré-natal é uma importante ferramenta utilizada pelo enfermeiro para a detecção precoce e o tratamento da depressão gestacional, dando-lhe o ensejo de atuar no restabelecimento psicossocial da paciente, prevenindo complicações no parto, depressão na gestação ou no puerpério e sequelas para o futuro bebê. Torna-se, logo, relevante que, durante esse acompanhamento, a gestante expresse seus temores, queixas e ansiedades, pois é nesse momento que a profissional de Enfermagem pode identificar fatores de risco, dar assistência e orientação, realizando um atendimento precoce como prevenção, o qual traz grandes repercussões futuras (DA SILVA; NASCIMENTO, 2019).

#### **4.4 Impactos ao bebê**

Mães com DPP podem apresentar sentimentos diversos em relação ao bebê e que irão influenciar sua relação com o filho, tais como negligência, rejeição, agressividade e menor empatia. Essas mães podem apresentar maior ansiedade para realizar os cuidados maternos e menos afetividade para com a criança esses efeitos insatisfatórios no desenvolvimento infantil, como resultar em desordens linguísticas, físicas, cognitivas e sociais, além do abandono da amamentação, influenciando na alimentação da criança e em escores

nutricionais inferiores. Vale destacar que são muitas as complicações na relação mãe-bebê na DPP (SOUZA; MAGALHÃES; JUNIOR, 2021).

A amamentação ao recém-nascido está relacionada com a capacidade da mãe em adaptar-se às necessidades da criança. Nos casos em que o bebê se mostra incapaz de aceitar o seio materno não está associado a qualquer incapacidade inata sua, mas à dificuldade da mãe em proporcionar ao filho gratificação e satisfação por meio da amamentação. O prazer e a excitação do bebê, provenientes da experiência de ser amamentado, ficam contaminados pela angústia ou depressão materna (GREINERT *et al.*, 2018).

O aleitamento materno e fundamento nas primeiras semanas de vida no recém-nascido, o leite em questão nutricional é a única e maior fonte de fortalecimento do seu sistema imunológico para uma melhor quantitativa do seu desenvolvimento. O aleitamento também cria benefícios para mãe pós a lactação libera ocitocina, hormônio responsável pela diminuição dos níveis de estresse e em consequência reduz os sintomas depressivos (SILVA, 2021).

Os cuidados e conhecimento da equipe de saúde tem papel fundamental a puérpera de oferta uma assistência qualificada. Dessa forma, o acolhimento, orientações e cuidado de acordo com a necessidade da mulher, visando a promoção do bem-estar e vínculo saudável da mãe e bebê. Através do acolhimento humanizado, torna-se acessível a elaboração de um plano de cuidados integral, tornando-se um mecanismo fundamental de suma importância para o serviço de atendimento de pré-natal. Nessa perspectiva, durante a consulta de enfermagem a escuta sensível e a visão panorâmica da situação tornam-se itens fundamentais, na busca da identificação das reais necessidades que circundam estas mulheres (GUIMARÃES *et al.*, 2020).

## **5 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

A amostra final foi composta por 10 artigos. A fim de apresentar os resultados desta revisão em um formato sinóptico, elaborou-se um quadro síntese (Quadro 1) que enfatiza informações relevantes dos estudos selecionados.

AUTOR/ ANO de publicação	TÍTULO	OBJETIVO	CONSIDERAÇÕES
ADEYEMO, EO., 2020.	Prevalência e preditores de depressão pós-parto entre mulheres pós-parto em Lagos, Nigéria.	Um estudo transversal descritivo foi realizado entre 250 mães com fins de determinar ou associar a depressão pós-parto nas puérperas.	O estudo descrito analisou a alta prevalência da depressão pós parto, identificando sua alta prevalência. no período pré quanto no pós-natal e a triagem de rotina das mulheres para depressão pós-parto devem ser incentivados para detecção precoce e intervenção imediata.
ALVES <i>et al.</i> , 2018.	Uso da escala de depressão pós-parto de Edinburgh no Brasil.	Tratasse se um estudo integrativo que discute sobre o uso da escala de depressão pós-parto Edinburgh.	O estudo possibilitou uma análise sobre o uso da escala de depressão pós-parto de Edimburgh no Brasil. Constatou-se que a escala de DPP de Edimburgh é um instrumento útil e eficaz para o rastreamento de sintomas depressivos no pós-parto.
FELIX., 2013.	Atuação da enfermagem frente à depressão	Relata-se como uma pesquisa qualitativa que teve como	Com a pesquisa, foi possível identificar o conhecimento que os profissionais tinham

	pós-parto nas consultas de puericultura.	objetivo, identificar como a enfermagem atua frente a depressão pós-parto.	acerca da doença e discutir os cuidados de enfermagem, mais especificamente nas consultas de puericultura.
GONÇALVES., 2018.	Reconhecendo e intervindo na depressão pós-parto.	Trata-se de um artigo de atualização sobre depressão pós-parto e atuação do enfermeiro no reconhecimento e intervenções aos primeiros sinais e sintomas.	O artigo apresentado traz um olhar mais técnico e científico do enfermeiro durante toda gestação da mulher, intervindo no início da depressão pós parto, para evitar complicações desnecessárias.
GREINERT <i>et al.</i> , 2018.	A relação mãe-bebê no contexto da depressão pós-parto: estudo qualitativo.	O objetivo deste estudo foi analisar como a sintomatologia depressiva em mulheres no período pós-parto influencia na relação mãe-bebê.	A partir dos dados coletados, foi possível compreender que presença de sintomas depressivos maternos trás malefícios a relação mãe-bebê, especialmente nos primeiros meses de vida do recém-nascido, por dificuldades da mãe de executar suas funções maternas.
GUIMARÃES., 2021.	Atuação do enfermeiro à gestante e	Identificar a conduta do enfermeiro diante	Identificou-se que a depressão é susceptível em

	puérpera com depressão.	dos casos de depressão gestacional e puerperal, bem como descrever sinais ou sintomas da depressão	gestantes ou puérperas, pois as mulheres sofrem mudanças físicas, hormonais e psicológicas durante este período, percebe-se a necessidade de enfermeiro capacitado e disposto integralmente a acompanhar a mulher deste o pré-natal até o puerpério, a fim de minimizar a ocorrência e sintomas da doença.
MONTEIRO <i>et al</i> , 2020.	Depressão pós-parto: atuação do enfermeiro.	O objetivo deste artigo foi listar os cuidados do enfermeiro às mulheres com depressão pós-parto e suas repercussões psicossociais.	O artigo mostra a potencialidade dessa patologia, anunciada com uma variedade de intensidades, causando um estrago para o binômio, interferindo nos laços emocionais dos mesmos e das pessoas em sua volta.
MULLER, 2021.	Prevalência do transtorno de ansiedade e de depressão e fatores associados no	Tratasse de um estudo transversal que verificar a prevalência do transtorno de ansiedade e de	O estudo feito com 250 mulheres mostra o efeito da depressão pós-parto separadas em grupos, onde evidenciou que mães

	pós-parto de puérperas.	depressão e fatores associados no pós-parto de puérperas	com apoio familiar e profissional, tem menos chance de obter depressão pós-parto.
SILVA., SOUZA., LEITE, 2019.	Reflexões sobre as agressões causadas ao psicológico materno pela violência obstétrica: um estudo de revisão integrativa.	O objetivo da pesquisa é saber qual posicionamento do enfermeiro mediante' os traumas psicológicos decorrentes das violências obstétricas.	A revista mostra acontecimentos que onde o enfermeiro ou qualquer outro profissional de saúde deve lidar caso ocorra traumas psicológicos com a gestante na ocorrência de uma violência ou negligência obstetra, promovendo assistência e integridade desde o pré-natal ao pós parto.
TEIXEIRA., 2021	Detecção precoce da depressão pós-parto na atenção básica.	Um estudo observacional descritivo, com objetivo detectar a prevalência de depressão pós-parto e fatores sociodemográficos em puérperas atendidas em uma unidade por equipes de Saúde da Família.	O estudo apresentado demonstra um aumento na taxa de depressão pós parto em relação a outros estudos com relação a múltiplos fatores que levam a depressão, dessa forma mostrando os fatores de riscos da DPP ainda no pré-natal e criando medidas para

			fortalecer os fatores de proteção contra a DPP.
--	--	--	---

De acordo com MULLER (2021) a pesquisa realizada mostra dados quantitativos de puérperas com DPP, sendo cerca de 300 milhões de pessoas que sofrem dessa condição, considerando a doença como um dos grandes problemas de saúde pública do Brasil. GREINERT (2018) avalia por meio do seu artigo um pouco da vivência das puérperas em relação dos seus bebês, mostrando os ricos e sentimentos maternos pré e pós-parto, relatando dos os sentimentos e atos de mães com depressão pós-parto e explorando todas as dificuldades dos mesmos no seu dia a dia.

Em pesquisas realizadas com Adeyemo (2020) foi utilizados com mais de 250 mulheres que estavam em período pré ou pós-parto a escala de Edimburgh, sendo coletado dados por meio de perguntas avaliativas de 0 a 3, para obter nível de DPP, sendo classificado com leve, media e grave, usando a mesma escala utilizada na pesquisa de TEIXEIRA (2021), onde seu foco foi na análise da importância da detecção precoce da DPP, abordado aspectos físicos e mentais das puérperas (pela presença de humor deprimido, perda de energia e de prazer pelas atividades, sentimento de culpa), com a exploração dos dois trabalhos conclui-se que a escala de auto avaliação de Edimburgh é uma das formas mais eficaz de rastreamento da depressão pós parto como evidenciado por ALVE (2018), identificando de forma eficaz e fazendo o rastreamento de forma rápida em relação a DPP.

Gonçalves *et al* (2018) retrata a atuação do enfermeiro mediante os primeiros sinais e sintomas que a puérpera pode acometer, evidenciando o acompanhamento do profissional de saúde e a importância do pré-natal para a detecção da DPP.

MONTEIRO *et al* (2020) mostra uma análise a potencial patologia e suas intensidades de variações, apresenta os cuidados de enfermagem em questão do rastreamento da DPP e trazendo um foco no aconselhamento e habilidades comunicativas do enfermeiro para ajudar nas investigações da patologia e ajudar a puérpera com suas dificuldades emocionais, diferente de GUIMARÔES (2021) que apresenta pontos de uma enfermagem mais clínica, evidenciando os

cuidados humanizados e conhecimento amplo na área, tendo como o enfermeiro incentivar e ensinar a família a como lidar com a mulher com DPP e apresenta as fragilidades da enfermagem em volta dos seus cuidados.

SILVA, SOUZA, LEITE (2019) mostra a fundo as dificuldades das puérperas por causas de profissionais de despreparados ou instituições com problemas de espaços ou quarto, assim criando traumas psicológico por falta de um atendimento digno para as puérperas. O mesmo também traz a importância de uma equipe de enfermagem humanizada e deu uma instituição digna para a genitora e seu bebê seja ela pública ou privada.

Entender que a DPP é uma doença que não está relacionada a uma personalidade má da puérpera, mas que é uma desordem psicológica que tem cura, envolve a quebra de estigmas que estão presentes nos familiares e até nos profissionais da área da saúde. Abordando a formação generalista da enfermagem e suas atribuições em um Centro de Saúde da Família, apresentamos as ações de competência desta categoria associando à visão holística e à necessidade de contextualizar estas ações com a realidade do serviço e da comunidade. Desta forma, os profissionais tornaram-se aptos para atuar frente a um caso. FELIX (2013).

## **6 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Perante o exposto, concluía-se que nessa pesquisa teve por finalidade, mostrar a DPP em relação ao binômio e a atuação do enfermeiro em relação aos mesmos, identificando os sinais e sintomas como choro, sentimento de desesperança, falta de proximidade com seu bebê, sentimento de culpa, e perda de apetite, assim percebesse a necessidade de um enfermeiro qualificado para o acompanhamento da puérpera e seu filho.

A falta de conhecimento em relação a depressão pós-parto e a dificuldade de identificar a patologia, acomete uma serie de risco a mulher e ao seu bebê, sendo assim a equipe de enfermagem deve estar preparada com o conhecimento crescimento geral e específico em relação ao assunto para diminuir os riscos e consequências que afetam a puérpera.

A equipe de enfermagem tem papel fundamental na avaliação e diagnóstico de DPP na mulher, fazendo as avaliações de pré-natal assim tendo um atendimento humanizado com acolhimento, diálogo e anamnese focada no problema e entre outro processo para um melhor atendimento e uma assistência de qualidade a mãe, focando em uma gestação saudável e segura, assim tendo como resultado o bem-estar do binômio.

## REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

ADEYEMO, EO. Prevalence and predictors of postpartum depression among postnatal women in Lagos, Nigeria. **African Health Sciences**. 2020. V.20, n 4°. Disponível em: <https://www.ajol.info/index.php/ahs/article/view/202366>.

ALOISE, Sarah Regina *et al.* Depressão pós-parto: identificação de sinais, sintomas e fatores associados em maternidade de referência em Manaus. **Revista Oficial do Conselho Federal de Enfermagem**. 2019. Disponível em: <http://revista.cofen.gov.br/index.php/enfermagem/article/view/2455/584>.

ALVES, Daniela dos Santos *et al.* Uso da escala de depressão pós-parto de Edimburgo no Brasil. **Repositório Institucional do Grupo Tiradentes**. 2018. Disponível em: <https://openrit.grupotiradentes.com/xmlui/bitstream/handle/set/3269/MONIQUE.pdf?sequence=1>

DA SILVA, Joseane Ferreira; NASCIMENTO, Maria Fátima Costa. Intervenções do enfermeiro na atenção e prevenção da depressão da puerperal. **Rev enferm UFPE on line**. 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/viewFile/245024/35555>.

Félix, Tamires Alexandre *et al.* Atuação da enfermagem frente à depressão pós-parto nas consultas de puericultura. **Revista eletrônica trimestral de enfermagem**. 2013. N 29°. Disponível em: [https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n29/pt\\_enfermeria1.pdf](https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v12n29/pt_enfermeria1.pdf)

GONÇALVES, Ana Paula Alexandre Augusto *et al.* Reconhecendo e intervindo na depressão pós parto. **Revista Saúde em Foco**. 2018, n 10°. Disponível em: [https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/035\\_RECONHECENDO\\_E\\_INTERVINDO\\_NA\\_DEPRESS%C3%83O\\_P%C3%93S-PARTO.pdf](https://portal.unisepe.com.br/unifia/wp-content/uploads/sites/10001/2018/06/035_RECONHECENDO_E_INTERVINDO_NA_DEPRESS%C3%83O_P%C3%93S-PARTO.pdf)

GONÇALVES, Fabiana Braga de Ataíde Cardoso; ALMEIDA, Miguel Correa. A Atuação da Enfermagem Frente à Prevenção da Depressão Pós-Parto. **Ensaio e ciência**. 2019. V. 23, n. 2°. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensaioeciencia/article/view/6655>.

GREINERT, Bruna Rafaela Milhorini *et al.* A relação mãe-bebê no contexto da depressão pós parto: estudo qualitativo. **Saúde e Pesquisa, Maringá.** 2018. V.11, n. 1. Disponível em: <https://periodicos.unicesumar.edu.br/index.php/saudpesq/article/view/5919>.

GUIMARÃES, Rivanda Barbasa *Et al.* Atuação do enfermeiro à gestante e puérpera com depressão. **Revista Eletrônica Acervo Saúde.** 2021.v. 13. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/saude/article/view/5178.mo>

LEITE, Airto Cesar *Et al.* Atribuições do enfermeiro no incentivo e orientações a puérpera sobre a importância do aleitamento materno exclusivo. **Society and Development.** 2021., v. 10, n. 1. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/download/11736/10802/159756>.

MONTEIRO, Almira Silva Justen *et al.* Depressão pós-parto: atuação do enfermeiro. **Revista Eletrônica Acervo Enfermagem.** 2020. V.4. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/enfermagem/article/view/4547>.

MULLER, Erildo Vicente *et al.* Prevalência do transtorno de ansiedade e de depressão e fatores associados no pós-parto de puérperaS. Recife: **Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil.** 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbsmi/a/8YbczDRfchXJZc5HQQGpGnDz/?lang=pt#>.

ROCHA, Geiciane de Sousa Honório *et al.* Violência obstétrica e sua influência na saúde da mulher. **Research, Society and Development.** 2021, v. 10, n. 15. Disponível em: <http://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/23290>

SANTANA, Euzamar de Araújo Silva *et al.* Puérperas com risco para depressão pós-parto e adoção de condutas de enfermagem. **Tema em saúde.** 2019,v. 19, n. 6, pg. 340-361. Disponível em: <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2020/01/19618.pdf>

SANTOS, Daniela Cristina da Silva *et al.* Atuação do enfermeiro no diagnóstico precoce da depressão pós parto. **Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research.** 2020. v.31, n 3º, pg 114-119. Disponível em: [https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200805\\_100625.pdf](https://www.mastereditora.com.br/periodico/20200805_100625.pdf)

SHIVANANDA, B. Nayak *et al.* An Assessment of the Risk Factors and Concerns of Postpartum Depression among Mothers Seeking Health Care in North Central Trinidad. **Indian Journal of Community Medicine.** 2021. v.43(2). Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8281835/>

SILVA, Fabiana Laranjeira da; SOUZA, Ana Livia Siqueira; LEITE, Claudia Daniele Barros. **Reflexões sobre as agressões causadas ao psicológico materno pela violência obstétrica: um estudo de revisão integrativa.** 2019, v. 56, n. s1, p. 159-171. Disponível em: REFLEXÕES SOBRE AS

AGRESSÕES CAUSADAS AO PSICOLÓGICO MATERNO PELA VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA: UM ESTUDO DE REVISÃO INTEGRATIVA | Revista Uningá (uninga.br)

SILVA V.M, Vitória Marques. Impacto da depressão pós parto no aleitamento materno. **Núcleo do conhecimento**. 2021. DISPONIVEL EM: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/pos-parto-no-aleitamento#2-METODOLOGIA>.

SOUZA, Naiana Kimura Palheta de; MAGALHÃES, Edivane Queiroz; JUNIOR, Omero Martins Rodrigues. A prevalência da depressão pós-parto e suas consequências em mulheres no Brasil. **Research, Society and Development**. v. 10, n. 15. Disponível em:

TEIXEIRA, Mayara Gonçalves *et al*. Detecção precoce da depressão pós-parto na atenção básica. **Journal of Nursing and Health**. 2021. v.11, n.2°. disponível em:<https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/17569/13073>

ZARDINELLO, Dhiéssica Regina Moi; KOCH, Sabrina. Impacto da depressão pós-parto materna na relação mãe-bebê e os efeitos na interação da díade. **UMA REVISÃO INTEGRATIVA**. 2020, v. 12, n. 17, p.28-44. Disponível em: <http://revistas.fw.uri.br/index.php/psicologiaemfoco/article/view/3773/2985>.